

MARCADORES SOCIAIS DA DIFERENÇA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: um relato de caso sobre a Conscientização do tratamento do diabetes para pessoas em condição de vulnerabilidade social na região do Sacavém

Aissa Borges Vale Dames¹

Lara Castro Campos²

Valentina Cutrim Mendonça³

Mauricio José Moraes Costa⁴

RESUMO

O diabetes tipo 2 é uma condição crônica caracterizada pela resistência à insulina e pela deficiência progressiva na produção de insulina pelo pâncreas. A insulina é um hormônio responsável por regular os níveis de glicose no sangue, permitindo que as células absorvam essa glicose para produção de energia. Quando há resistência à insulina, as células não conseguem usar a glicose de maneira eficiente, e o açúcar se acumula na corrente

¹ Graduando(a) do Curso de Graduação em Medicina do Centro Universitário Dom Bosco-UNDB.

² Graduando(a) do Curso de Graduação em Medicina do Centro Universitário Dom Bosco-UNDB.

³ Graduandas do Curso de Medicina do Centro Universitário UNDB.

⁴ Doutorando em Ciência da Informação no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB). Mestre em Cultura e Sociedade. Docente do Centro Universitário UNDB.

sanguínea, resultando em hiperglicemia (alto nível de glicose no sangue). Os sintomas são silenciosos, porém vale ficar atento a sede e fome excessivas, fadiga, visão embaçada, cicatrização lenta e urinação frequente, pois podem indiciar um possível caso da doença. Por isso, é importante fazer o monitoramento e rastreamento dos pacientes e dar ênfase naqueles que possuem um histórico familiar de diabetes. Sob esse viés, é notório que os marcadores sociais da diferença, como raça, gênero, classe social e escolaridade, influenciam diretamente o acesso e a qualidade do cuidado em saúde. Na atenção primária, especialmente em áreas vulneráveis como a região do Sacavém, esses fatores afetam a forma como pessoas em situação de vulnerabilidade social percebem e recebem o tratamento para o diabetes. Nesse relato, será abordado um caso que reflete as causas e consequências da temática em questão, tendo em vista os fatores de agravo e sendo abordado as possíveis soluções para a problemática.

Palavras-chave: Diabetes melitus. Determinantes Sociais. Vulnerabilidade Social.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo apresenta a análise de um caso clínico ocorrido no Centro de Saúde Dr. Carlos Macieira no bairro do Sacavém, em 29 de outubro de 2024, envolvendo uma paciente idosa de 82 anos com diagnóstico de diabetes mellitus tipo 2.

Durante a consulta, a paciente mostrou-se calada e extremamente chorosa, embora consciente e colaborativa. Este comportamento chamou a atenção da equipe, demandando uma investigação cuidadosa de sua condição e contexto social, a fim de entender os fatores que poderiam estar influenciando seu estado de saúde e emocional.

A história de vida da paciente revela um cenário de extrema vulnerabilidade social e emocional. Ela vivia anteriormente com uma filha envolvida com tráfico de drogas e uso de substâncias, em uma residência com condições de vivência extremamente precárias. A falta de um ambiente adequado e de cuidados básicos afetou diretamente o controle da sua condição de saúde, uma vez que ela não possuía acesso regular aos medicamentos e ao acompanhamento necessário para o manejo de sua diabetes, o que contribuiu significativamente para a piora do seu quadro clínico.

O agravamento da diabetes e a falta de cuidados apropriados resultaram na necessidade de amputação de ambas as pernas da paciente. Esse desfecho trágico evidencia as consequências de uma condição de saúde negligenciada, enfatizando a compreensão de que os aspectos individuais, sociais e do sistema de saúde interferem no autocuidado. As dificuldades pessoais e a vulnerabilidade social da população de baixa renda, fazem com que a parcela que se apresenta com a diabetes mellitus tenham uma forte dependência do sistema de saúde pública para os seus cuidados com a sua saúde. As dificuldades relacionadas

à APS podem potencializar as dificuldades individuais e sociais, onde o acesso aos cuidados médicos e o suporte social são limitados (SILVA, 2021). A amputação trouxe não apenas complicações físicas, mas também impactos profundos no bem-estar psicológico da paciente, que agora depende de apoio para suas atividades diárias.

Atualmente, a paciente reside com a filha mais velha, que, ao perceber a gravidade da situação, assumiu a responsabilidade pelos cuidados da mãe. Essa mudança de contexto possibilitou uma melhora significativa na condição de vida da paciente, que agora tem acesso regular aos medicamentos e a um ambiente mais estável. O papel da filha como cuidadora trouxe um suporte crucial para o controle da diabetes e para a melhora do estado emocional da paciente, demonstrando a importância do apoio familiar na gestão de condições crônicas de saúde.

O diabetes mellitus é uma doença crônica caracterizada pela hiperglicemia persistente. Seus tipos principais incluem o diabetes tipo 1, geralmente de natureza autoimune e comum em jovens, e o tipo 2, associado a fatores como obesidade, sedentarismo e predisposição genética, sendo mais comum em adultos. Entre as complicações do diabetes estão neuropatias, retinopatias, nefropatias e problemas vasculares, que, em casos graves, como o desta paciente, podem levar a amputações. Esses riscos reforçam a importância de um controle rigoroso da doença

2 OBJETIVOS

Esse relato tem como objetivo conscientizar a população em vulnerabilidade social sobre a importância do tratamento correto para a diabetes. Durante os estágios na UBS, notou-se, em pacientes diabéticos, a dificuldade em conduzir o seu tratamento de maneira adequada, tanto em relação aos medicamentos, quanto em relação à adaptação no estilo de vida.

Por isso, definiu-se como objetivo principal da pesquisa promover o entendimento adequado do diabetes para os pacientes, ressaltando a importância da condução do tratamento de maneira plena, demonstrando as causas e consequências da negligência e má realização do mesmo, através de palestras educativas e expositivas sobre o diabetes e as formas de prevenir a incidência dessa doença na população. Além de abordar maneiras de regular as taxas de glicose, através de hábitos saudáveis que a longo prazo, em conjunto com o tratamento medicamentoso correto, resultarão em uma melhor qualidade de vida para os portadores dessa doença crônica.

3 METODOLOGIA

De natureza aplicada, fins descritivos e abordagem qualitativa, este estudo tem como abordagem metodológica utilizada neste relato de caso baseou-se na observação direta e na experiência prática de cinco alunas do segundo período de Medicina durante um atendimento no Centro de Saúde Dr. Carlos

Macieira. As estudantes participaram do acolhimento de uma paciente em situação de vulnerabilidade, o que possibilitou uma análise aprofundada das dinâmicas de atendimento e dos desafios enfrentados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no cuidado integral à saúde de pacientes diabéticos. Foram utilizados registros clínicos e relatos das profissionais envolvidas para compor o estudo de caso. Ademias, foi realizado um registro de dados e estratificação de risco da paciente, buscando tomar mais clara compressão sobre o caso abordado.

Além disso, utilizamos o manual de cuidados com pacientes diabéticos como forma de guia para a condução da consulta e de acolhimento da paciente.

4 RESULTADOS

No caso estudado, observou-se que fatores sociais como baixa renda, escolaridade limitada e condições de moradia precárias influenciam significativamente o controle e manejo do diabetes entre populações vulneráveis. A literatura reforça que os determinantes sociais da saúde, incluindo acesso restrito a serviços de saúde, alimentação inadequada e baixa segurança financeira, impactam diretamente a prevalência e a gravidade do diabetes mellitus em comunidades economicamente desfavorecidas (Garg et al., 2020). De acordo com Marmot e Allen (2021), esses marcadores sociais não apenas aumentam o risco de desenvolvimento do diabetes, mas também dificultam a adesão ao tratamento e o acompanhamento médico, resultando em

maiores taxas de complicações e mortalidade associadas. Além disso, o estresse psicossocial relacionado às condições de vida e trabalho, frequente entre pessoas em situação de vulnerabilidade, está associado ao aumento dos níveis de glicose no sangue, exacerbando o quadro diabético (Smith et al., 2019). Esses achados ressaltam a importância de intervenções voltadas para a redução das desigualdades sociais como estratégia crucial para a prevenção e controle do diabetes em populações de alto risco.

O caso evidenciou a complexidade do atendimento a diabéticos em condições de vulnerabilidade, demonstrando que fatores econômicos, sociais e psicológicos podem comprometer o acesso e a adesão ao tratamento. A paciente, que buscava apenas uma requisição para exames e consulta de rotina, apresentou desorientação, chorosa e quadro depressivo severo, agravado por fatores como isolamento social e instabilidade emocional que se manifestaram, após a amputação de suas duas pernas em decorrência de um quadro infeccioso, que pelo diabetes não era possível tratar. A intervenção imediata, com o encaminhamento para a equipe multiprofissional da unidade (psicóloga e assistente social) foi de suma importância para garantir o suporte necessário

Os marcadores sociais da diferença influenciam significativamente o acesso e a qualidade do atendimento na atenção primária à saúde no Sacavém, impactando diretamente as populações vulneráveis, especialmente aquelas que convivem com o diabetes. A presença de fatores como baixa renda, baixa escolaridade e diferenças culturais afetam a compreensão e o

cumprimento dos tratamentos médicos, especialmente em doenças crônicas que exigem acompanhamento contínuo e cuidado disciplinado, como o diabetes. Estes marcadores tornam o atendimento desigual e exigem que os serviços de saúde estejam atentos para que os cuidados possam ser adaptados a estas realidades específicas.

Dessa maneira para garantir um tratamento do diabetes eficaz na comunidade do Sacavém, é essencial que sejam implementadas iniciativas de educação em saúde que considerem as barreiras econômicas e culturais enfrentadas pela população. Essas iniciativas devem promover a conscientização por meio de programas acessíveis e culturalmente sensíveis, utilizando uma linguagem clara e orientações práticas sobre autocuidado, alimentação e uso regular de medicamentos. A educação em saúde inclusiva possibilita que as pessoas vulneráveis compreendam melhor a importância de aderir ao tratamento e as formas de prevenção para essa doença, mesmo diante das dificuldades que enfrentam, como o acesso limitado a alimentos adequados e serviços de saúde contínuos.

5 CONCLUSÃO

O relato de caso destaca a importância de políticas públicas que considerem os determinantes sociais da saúde, fornecendo suporte adequado para diabéticos em situação de vulnerabilidade. A integração entre saúde mental e assistência no tratamento é

essencial para oferecer um cuidado humanizado e eficaz. A formação de profissionais de saúde com uma visão holística e o fortalecimento das redes de apoio comunitário são passos fundamentais para reduzir as desigualdades e melhorar a qualidade de vida dos diabéticos. Educando sobre a doença e seus riscos, conseguiríamos ter uma população preparada e precavida sobre como evitar esse quadro e suas possíveis complicações, como a da paciente relatava que perdeu seus membros inferiores por uma complicação da doença

REFERÊNCIAS

ABOUT Diabetes. **International Diabetes Federation**. Disponível em: <https://idf.org/about-diabetes/what-is-diabetes/>. Acesso em: 23 out. 2024.

ALMEIDA, Thiago. PENA, Paulo. Experiências e narrativas de portadores de diabetes mellitus tipo 2 na cidade de Salvador (Bahia) sobre dificuldades para a mudança dos estilos de vida. **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.31, nº4, p. 1-23, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/HdzwvTLQ8q6KGSKP3Ssgrtx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso: 27 out. 2024.

ARAÚJO, Raimunda. et al. Conhecimento e utilização de direito à saúde por usuários com diabetes: pesquisa de métodos mistos.

Escola Anna Nery, Rio ou São Paulo, v. 27, p. 1-8, fevereiro,
2023. Disponível em:

[https://www.scielo.br/j/ean/a/pRhmqwQcCVvq4YQKvtNLTsP/?for
mat=pdf&lang=pt](https://www.scielo.br/j/ean/a/pRhmqwQcCVvq4YQKvtNLTsP/?format=pdf&lang=pt). Acesso: 26 fev. 2024.

ARCOVERDE, Ana Cristina. SANTOS, Giselli Caetano dos.
Pobreza conceitos, mensuração e enfrentamento no Brasil. Anais
da V Jornada Internacional de Políticas Públicas UFMA, São Luís.
2011. Disponível em:

[https://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2011/CdVjornada/JOR
NADA_EIXO_2011/DESIGUALDADES_SOCIAIS_E_POBREZA/
POBREZA_CONCEITOS_MENSURACAO_E_ENFRENTAMENT
O_NO_BRASIL.pdf](https://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2011/CdVjornada/JORNADA_EIXO_2011/DESIGUALDADES_SOCIAIS_E_POBREZA/POBREZA_CONCEITOS_MENSURACAO_E_ENFRENTAMENTO_NO_BRASIL.pdf) Acesso em: 28 out. 2024.